

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA-
PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

**ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ
ALTAMIRA-PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E
GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Morais, E.G.¹; Araujo, A.C.²; Zacarias, C.S.³; Silva, M.W.⁴;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA

Email: enoque.atm@hotmail.com;

²CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL-UNINTER

Email: clgeo-200902@hotmail.com;

³CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL-UNINTER

Email: cd.zacarias@bol.com.br;

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA

Email: mayelle.ws@hotmail.com;

RESUMO:

A temática ambiental vem a cada dia se tornando motivo de discussões nos mais diversos âmbitos da sociedade, e não seria diferente no ambiente escolar, neste sentido objetivamos neste trabalho observar a percepção dos jovens quanto às temáticas relacionadas às dinâmicas ambientais que vivenciamos cotidianamente. Observou-se por meio de questionários a percepção ambiental, buscando o entendimento que os jovens têm do meio em que vivem, com a influência dos fatores sociais e culturais.

PALAVRAS CHAVES:

Percepção Ambiental; Bacia hidrográfica Urbana; Ensino de Geomorfologia.

ABSTRACT:

The environmental theme comes every day become a controversial issue in several areas of society, and it would be no different in the school environment, in this sense this work we aimed to observe the perception of young people about the issues related to environmental dynamics that we experience daily. It was observed through questionnaires environmental perception, seeking the understanding that young people have the environment they live in, with the influence of social and cultural fa

KEYWORDS:

Environmental Perception; Urban watershed; Teaching Geomorphology

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA- PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

INTRODUÇÃO:

A percepção ambiental inclui a percepção sensorial mais a cognição. É o entendimento e o conhecimento que os seres humanos têm do meio em que vivem, com a influência dos fatores sociais e culturais. Além dos sentidos e da cognição, os fatores culturais, socioeconômicos, religiosos, históricos, educativos e subjetivos influenciam na percepção do indivíduo, assim a percepção é a forma como uma pessoa sente seu ambiente geográfico (BERTIN, 2001). Neste sentido para Metzger (2001) a observação e percepção e as múltiplas interpretações, da paisagem sempre são feitas pelas lentes ou filtros da formação científica e da cultura do observador, assim nos mais diversos lugares encontraremos distintas noções e percepções acerca de paisagem e principalmente da interação que o homem causa desde os primórdios de suas civilizações. A temática ambiental vem a cada dia se tornando motivo de discussões nos mais diversos âmbitos da sociedade, e não seria diferente no ambiente escolar, neste sentido objetivamos observar a percepção dos jovens quanto à temática relacionada às dinâmicas ambientais que vivenciamos cotidianamente. Pois assim como afirma Castrogiovani (2011) a construção do conhecimento e aprendizado ocorre a partir do disponível, ou seja, das condições objetivas e subjetivas da vida social. Para tanto abordamos, aqui, nesta análise geográfica a natureza como problemática ambiental da atualidade, por ser assim é útil a utilização da análise do ambiente envolvendo a relação homem-natureza, Assim como cita Ross (2010) Nesse contexto, "a Geografia como um todo, e a Geomorfologia especificamente, são de virtual importância no trabalho de investigar e analisar o quadro ambiental, que é antes de mais nada um espaço, humanizado ou não, eminentemente geográfico" (p. 16). No ensino, professores e alunos deverão procurar entender que ambas, sociedade/natureza, constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é construído (BRASIL, 1997).

MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa foi realizada no município de Altamira Sudoeste paraense mais precisamente na Escola Pública Estadual Dairce Pedrosa Torres, no mês de novembro de 2013 (Início das obras do "anel viário" na bacia do igarapé Altamira), com alunos de duas turmas de 1º ano do ensino médio, sendo 22 alunos da turma A e 27 da turma B, somando um total de 49 jovens, dentre homens e mulheres, com idade entre 13 e 18 anos, referente as condições ambientais de Altamira, sobretudo a construção do "anel viário" na bacia do igarapé Altamira. Para tal fora feito em primeiro momento, com os alunos, uma abordagem superficial sobre problemas ambientais e também sobre a obra de construção na bacia do igarapé Altamira, com intuito apenas de situar os alunos sobre temática abordada na pesquisa e não de esclarecimentos a respeito da temática, preservando assim o senso crítico dos entrevistados, e na sequência a aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, referentes a questões ambientais vivenciadas atualmente e também, na cidade de Altamira. E por fim o tratamento dos dados. A origem do município de Altamira está relacionada à presença pioneira dos missionários da Companhia de Jesus no rio Xingu, datada de antes de 1750. Na margem esquerda do rio Xingu, os jesuítas fundaram uma missão religiosa, mas foram expulsos se

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA-PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

deslocando para outra região, onde se instalaram os Capuchos da Piedade, um povoado onde mais tarde daria origem à cidade de Altamira (IPAM, 2011). O Igarapé Altamira afluente da margem esquerda do rio Xingu, com foz no perímetro urbano da cidade de Altamira, sudoeste paraense, tem cedido ao longo dos anos áreas de sua bacia para a expansão urbana da cidade, a área em discussão neste estudo fica localizada em sua bacia, mais precisamente na Avenida Pedro Gomes na ligação entre os Bairros Sudam II e Conjunto Ivalândia, no chamado “anel viário”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O intenso fluxo migratório, provocado pelas obras de construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, gerou entre outros, uma ampliação no número de pessoas e veículos na cidade de Altamira-Pá, resultando no adensamento de veículos nas vias principalmente nos horários de pico (início e final da manhã e tarde), o que forçou os gestores municipais a buscarem alternativas para desafogar o trânsito altamirense, e uma delas foi a ligação dos bairros Sudam II e Conjunto Ivalândia, antes separados pelo Igarapé Altamira, isto através da construção de um “anel viário” (Figura: 01) para transposição do mesmo. No processo de construção do “anel viário” grande área, antes preservada, às margens do Igarapé foi desmatada e aterrada originando diversas discussões a respeito do projeto e execução da obra, origem desta pesquisa, principalmente sobre o valor ambiental a pagar pela melhoria na mobilidade urbana, uma vez que os danos ambientais são notórios, visando ampliação no fluxo de veículos nas vias urbanas. Pois “qualquer interferência na natureza, pelo homem necessita de estudos que levem ao diagnóstico, ou seja, um conhecimento no quadro ambiental onde se vai atuar” (ROSS, 2010, p. 14). Ainda segundo Ross (2010) não se pode reprimir a expansão da ocupação dos espaços e a ampliação do uso dos recursos naturais, ante ao nível de expansão econômica e demográfica atual. O Igarapé Altamira, é tributário da margem esquerda do rio Xingu, mais precisamente no início da sua chamada “volta grande”, a área objeto de estudo fica localizada em sua bacia mais precisamente na Avenida Pedro Gomes, início do “anel viário” (Figura: 02), esta era ainda uma das poucas áreas, no perímetro urbano, de vegetação ciliar ainda preservada. Com a aplicação dos questionários pudemos verificar como esses alunos se comportam perante temáticas ambientais postas no dia-a-dia no ambiente que convivem e obtivemos as seguintes informações: No ambiente escolar, a preferência dos entrevistados pela maneira de principiar e discutir as questões ambientais mostrou que 45,4% preferem através de palestras, 13,6 por vídeos, 22,7 através da internet e 18,3 tem preferência pelas discussões através de trabalhos e jogos educacionais. Vale ressaltar ainda que os alunos em suas convivências cotidianas preferem os ambientes onde predomina o “natural” sobre construções antrópicas. No ensino de geografia, assim como prescrevem os PCN’s (BRASIL, 1998) podem ser criadas situações de ensino em que o professor pode historicizar as relações entre modo de vida e os problemas ambientais, buscando desenvolver a conscientização local e global dos problemas ambientais e suas possíveis soluções. Assim Ross (2006) afirma que as formas do relevo precisam ser observadas e compreendidas como mais um dos diversos elementos que compõe a natureza. De maneira ampla os entrevistados apontaram acertadamente, alguns problemas ambientais nas localidades onde convivem

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA- PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

a exemplo a ocupação de residências em áreas de risco e a falta de tratamento do esgoto domiciliar, fator constante às margens do igarapé Altamira em seu curso que compreende o perímetro urbano e também em outras localidades da cidade Altamira. Legitimando com a ideia de que no ensino da geografia deve-se levar o aluno a compreensão do espaço, esse produzido pela sociedade em que estamos inseridos, bem como diferenças, relações de produção e a apropriações que essa sociedade faz da natureza, e que nela se desenvolvem. “A geografia tem como objetivo compreender a vida de cada um de nós desvendando os sentidos, os porquês das paisagens em que vivemos e vemos serem como são.” (KAERCHER, 2003, p. 13). De acordo com as respostas nos questionários os alunos manifestaram conhecimento satisfatório sobre a necessidade de preservação ambiental, manifestando que construções as margens de cursos d’água se mal planejadas podem acarretar em problemas ambientais e sociais, como é o caso da construção do “anel viário”.



Figura 01 - Bacia do igarapé Altamira, área desmatada e aterrada para construção do anel viário. Fonte: Moraes, 2013.

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA- PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Figura 02 - Anel viário em fase de construção, rotatória na Rua Pedro Gomes com Avenida Perimetral, início do anel viário. Fonte: Morais, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mostrando que os problemas ambientais estão sendo cada vez mais discutidos na sociedade, foram indagados sobre o interesse nestas discussões e apenas 4,1% dos alunos entrevistados não mostraram interesse pelas discussões, os demais classificaram as discussões como importantes ou ótimas, assegurando que a maioria tem interesse em discutir sim essa temática. Igualmente questionados quanto às temáticas ambientais que mais instigam seus interesses, foram citadas preservação de: Animais, Vegetação, água, solo, ar e também chuva acida assim como problemas sociais e camada de ozônio, todos pertinentes a discussões em sala de aula, podemos notar em aulas de geografia. Entendemos aqui, que a geografia assim como a geomorfologia tem o papel fundamental de auxiliar na formação de cidadãos com capacidade de intervir de maneira crítica na sociedade em que vive, de modo a discutir as relações que interferem nesta mesma configuração social e ambiental a que está inserido.

AGRADECIMENTOS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. ENSINO DE GEOGRAFIA: Caminhos e Encantos, 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 111 p.

BERTIN, Marta. A percepção dos ambientes antrópico e natural dos professores do Ensino Fundamental de Foz do Iguaçu- PR. Programa de Pós-Graduação em Especialização em Educação Ambiental. UFSM, Santa Maria, 2001.

ANALISE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO IGARAPÉ ALTAMIRA-
PÁ: DISCUSSÕES E PRÁTICAS EM GEOGRAFIA E GEOMORFOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

IPAM. A Região da Transamazônica Rumo à Economia de Baixo Carbono: estratégias integradas para o desenvolvimento sustentável, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia-(IPAM). Brasília: 2011

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o Nosso Dia-a-dia. In: CASTROGIOVANI, Carlos. [et all.]. (orgs). Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

PELOGGIA, A. G., A Ação Do Homem Enquanto Ponto Fundamental Da Geologia Do Tecnógeno: Proposição Teórica Básica E Discussão Acerca Do Caso Do Município De São Paulo. Revista Brasileira de Geociências. p. 257-268, São Paulo. 1997

ROSS, J. L. S. O relevo e suas características dominantes. In Ecogeografia do Brasil: (org). 5ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 8ª ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

MATZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens?. In: Biota Neotropica. vl, n1/2, ISSN 1376-0611. São Paulo, 2001.

MORAIS, E. G. Terra preta arqueológica e suas características: novas possibilidades no ensino da geografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará, 2013.